



Folha n.º	02	de proc.
n.º	752	de 1992
ADELINA CICONI		
Reg. 100.406		
ATM		

Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete Vereador Toninho Paiva

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa denominar de Dr. Arlindo Gennari, a Unidade de Saúde Municipal na Vila Nova Manchester, situada na Praça Haroldo Daltro, n.º 461, nesta Capital.

Arlindo Gennari nasceu no dia 17 de outubro de 1922, no bairro do Brás. Filho primogênito de João Gennari e Anna Pinto. Foi casado com D. Olivia Giannini e tiveram os filhos : Solange, Flavio e Ana Maria.

Em 1949, formou-se médico pela Faculdade Nacional da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro), especializando-se em Pediatria e Puericultura.

Transferindo-se para São Paulo, trabalhou junto às populações menos favorecidas, reflexo das grandes dificuldades sofridas na infância. Montou seu primeiro consultório no bairro da Penha, onde permaneceu como Clínico Geral até sua aposentadoria.

Foi um dos médicos fundadores dos Hospitais Nossa Senhora da Penha (Penha e Cristo Rei) localizados no bairro do Tatuapé

Faleceu na cidade de São Paulo em 15 de dezembro de 1995, cercado do carinho de seus familiares e amigos.

Conto com o apoio dos Nobres Pares para aprovação deste presente Projeto de Lei.

Segue em anexo : 1 – Atestado de Óbito

2 - Currículo do homenageado

Folha n.º	03	de prod.
n.º	752	de 1998
<i>[Assinatura]</i>		

ADELINA CICONI
Reg. 100.406
ATM

DR. ARLINDO GENNARI
DATA DE NASCIMENTO: 17/OUTUBRO/1922
DATA DE FALECIMENTO: 15/DEZEMBRO/1995
NATURAL DE SÃO PAULO - CAPITAL
TÍTULO PROFISSIONAL PRINCIPAL: MÉDICO

ARLINDO GENNARI, nasceu aos 17 de outubro de 1922, no bairro do Brás, à Rua João Alves de Lima, filho primogênito de João Gennari e Anna Pinto, imigrantes italianos radicados no Brasil desde o final do século passado, provenientes das cidades de Rovigo e Nápoles (Itália). Junto com seus irmãos: Guiomar (já falecida); Wanda; Nilda; Octávio e Mirna, teve sua infância e adolescência marcada por necessidades, tão típicas das sofridas na época por filhos de imigrantes, fato este que levaram-no a dividir-se entre o trabalho, como por exemplo em carvoaria e no comércio local, e os estudos no Ginásio Nossa Senhora do Carmo, onde, com o aprendizado obtido dos Irmãos Maristas, fomentou grande parte de sua cultura e fé religiosa. Mesmo com todas as dificuldades sofridas pela família, o jovem Arlindo ingressou no Pré-Médico, para, nos idos de 1943, tornar-se um novo acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro - Praia Vermelha). Sob a batuta de grandes e renomados Professores - Doutores, formou-se no dia 15 de dezembro de 1949, como Médico especialista em Pediatria e Puericultura. Retornou para


Folha n.º	04	de proc.
n.º	752	de 1992
<i>Ed</i>		

São Paulo - Capital, tendo imediatamente procurado trabalhar junto às populações menos favorecidas, reflexo ainda das grandes dificuldades sofridas na infância. Montou seu primeiro consultório no bairro da Penha, Largo do Rosário, bairro esse em que permaneceu como Clínico Geral até a sua aposentadoria.

Casou-se com Dona Olívia Giannini, no ano de 1951 e tiveram 3 (três) filhos: Solange, Flávio e Ana Maria. No ano de 1967, montou sua segunda clínica na região, tendo sido o primeiro médico do bairro de Cangaíba, por entender que o clínico deveria estar cada vez mais próximo de sua clientela, sempre na periferia da cidade. Foi um dos Médicos fundadores dos Hospitais Nossa Senhora da Penha (Penha) e Cristo Rei (Tatuapé).

Não conformado com a Política Nacional, no que concerne a Saúde Pública, cerrou fileiras com Ulysses Guimarães, Pedroso Horta, Franco Montoro entre outros, sendo um dos fundadores, no ano de 1964, do Movimento Democrático Brasileiro - MDB, e fundador e responsável do Diretório do Partido no bairro da Penha. Candidatou-se a uma cadeira na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, no ano de 1966, tendo obtido significativa votação para o cargo. Afastou-se do movimento político no ano de 1968, por pressões ideológicas da ditadura militar e pelo extremismo político da época. Permaneceu como médico no bairro da Penha e Cangaíba até o ano de 1992, quando, acometido de "Mal de Parkinson", e com as limitações que a doença certamente acarretaria, paralisou totalmente suas atividades médicas.

Poucos foram os títulos e honrarias recebidas, visto que sua vida social era totalmente absorvida pelo trabalho incansável junto à comunidade Penhense e de toda a região. Orgulhava-se, sobremaneira, quando apresentava aos amigos as homenagens recebidas no ano de 1986, pelo

Folha n.º	85	de proc.
n.º	752	de 1998
		

então Governador André Franco Montoro, em mérito aos serviços prestados à região. No ano de 1994, solicitou ao Conselho Regional de Medicina CRM, o seu desligamento dos quadros como Médico, tendo recebido, da Presidência do Órgão, o Diploma de “Boa Conduta Ético-Profissional”, por suas ações e princípios que contribuíram para elevar o prestígio e dignificar a Ciência e a Prática Médica.

Faleceu na cidade de São Paulo, em 15 de dezembro de 1995, levando consigo o amor à família, aos netos: Lívia; Flávia e Dante, à Nação Brasileira, à Medicina e a todos os seres humanos que tinha como verdadeiros irmãos.